

# PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NO USO DA FERRAMENTA PADLET EM PROJETO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO REMOTO: ESTUDO DE CASO

João Paulo Pereira Duarte<sup>1</sup>

## Resumo

Busca-se constantemente na educação, novos mecanismos didáticos e ferramentas que possam contribuir com a aprendizagem dos discentes, dentro ou fora da sala de aula. Dentre essas ferramentas, inúmeras são tecnológicas e suas aplicações durante as aulas são motivos de estudos. Portanto, objetivou-se com este trabalho, apresentar um relato acadêmico sobre a aplicação da ferramenta Padlet em um projeto interdisciplinar com 35 alunos do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio, a fim de observar os principais pontos e experiências vivenciadas pelos mesmos durante a elaboração, desenvolvimento e execução do projeto. O desenvolvimento se deu durante aula conduzida na Plataforma Teams, onde foram apresentadas as propostas e executadas as ações do projeto, havendo, posteriormente, aplicação de um questionário, elaborado pela ferramenta Forms com o intuito de analisar as percepções dos discentes. Diante disso, após o desenvolvimento do projeto e das análises das atividades propostas e desenvolvidas no Padlet e do questionário aplicado aos alunos, considerou-se que as ferramentas tecnológicas são importantes mecanismos de aprendizagem juntos aos discentes, uma vez que os instigou a pesquisas entorno do tema interdisciplinar além de participação colaborativa nos grupos selecionados, onde se desenvolveu algumas competências como interação, organização, colaboração e tomada de decisão. Além disso, com base no questionário, foi possível observar uma grande aceitação por parte dos discentes em relação a ferramenta Padlet e a mesma, mostrou-se eficiente ao agregar pontos relevantes no desenvolvimento dos alunos como: interação, colaboração, organização, estudo e criatividade, dentro de um projeto interdisciplinar.

**Palavras-chave:** ensino remoto; tecnologia; projeto interdisciplinar.

## Abstract

In education, new didactic mechanisms and tools are constantly sought that can contribute to student learning, inside or outside the classroom. Among these tools, many are technological and their applications during classes are reasons for studies. Therefore, the objective of this work was to present an academic report on the application of the Padlet tool in an interdisciplinary project with 35 students of the Technical Course in Agriculture integrated with High School, in order to observe the main points and experiences lived by them during the elaboration, development and execution of the project. The development took place during a class conducted on the Teams Platform, where the proposals were presented and the project's actions were carried out, with the application of a questionnaire, prepared by the Forms tool, in order to analyze the students' perceptions. Therefore, after the development of the project and the analysis of the activities proposed and developed in Padlet and the questionnaire applied to the students, it was considered that the technological tools are important mechanisms of learning together with the students, since it instigated them to research around the interdisciplinary theme in addition to collaborative participation in selected groups, where some skills such as interaction, organization, collaboration and decision making were developed. In addition, based on the questionnaire, it was possible to observe a great acceptance by the

---

<sup>1</sup> Mestrando em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela Universidade Estadual Paulista-UNESP, campus Franca; docente na Escola Técnica Laurindo Alves de Queiroz-ETEC Miguelópolis-SP. E-mail: joaopaulo\_itv@hotmail.com.

students in relation to the Padlet tool and it proved to be efficient in adding relevant points in the development of students such as: interaction, collaboration, organization, study and creativity within an interdisciplinary project.

**keywords:** remote education; technology; interdisciplinary project.

## 1 Introdução

Busca-se constantemente na educação, novos mecanismos didáticos e ferramentas que possam contribuir com a aprendizagem dos discentes, dentro ou fora da sala de aula, e o professor como, apenas, um transmissor de conteúdo, está obsoleto e esse cenário tende a se modificar mais com o advento de novas tecnologias.

Nesse contexto, ocasiões, como a pandemia iniciado em 2020 e que perdura até os dias atuais, surgem e passam a exigir uma reorganização educacional nos ambientes escolares. Uma dessas reorganizações, se deu com o início das aulas remotas onde os alunos estudavam em casa por dispositivos de celulares ou computadores, bem como das aulas de maneira híbrida onde se havia algumas aulas de forma online e outras de forma presencial.

Contudo, ficou nítida a dificuldade de boa parte de alunos e professores a essa nova experiência e a transição se deu de forma lenta e trabalhosa. Por outro lado, possibilitou que houvesse uma nova gama de haveres que trabalhados de forma correta e resignada, deram excelentes frutos e novas perspectivas.

Inúmeras ferramentas passaram a ser corriqueiras em aulas online, como a plataforma Teams, como base das aulas, Google Forms, Google Earth, Google Meet, Classroom (Google sala de aula) e Zoom. Dentre essas, também foram comumente abordadas outras como o Padlet, objeto do estudo.

Referidas ferramentas, apesar de serem utilizadas comumente em aulas que se dão de forma online (ou EAD (Ensino à distância)), executam uma importante função de interatividade e colaboração entre os discentes.

Portanto, objetivou-se com este trabalho, apresentar um relato acadêmico sobre a aplicação da ferramenta Padlet em um projeto interdisciplinar com alunos do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio no interior do estado de São Paulo, a fim de observar os principais pontos e experiências vivenciadas pelos mesmos durante a elaboração, desenvolvimento e execução do projeto.

## 2 Materiais e Métodos

Trata-se de um relato de experiência da elaboração, desenvolvimento e execução de um Projeto Interdisciplinar intitulado “A história dos Direitos Humanos no Brasil”, tendo como base a utilização da ferramenta Padlet, disponibilizada de forma online e gratuita.

O projeto foi abordado dentro da disciplina de Ética Organizacional, Extensão e Trabalho Rural, seguindo as bases tecnológicas previstas e contou com a participação dos 40 alunos do 1º ano do curso técnico Agropecuário Integrado ao Ensino Médio (ETIM) na Escola Técnica Estadual (ETEC) “Laurindo Alves de Queiroz” no município de Miguelópolis-SP.

Em uma primeira fase foi criado um Padlet com as formatações relacionadas ao tema abordado, com a proposta de ser uma linha do tempo (figura 1). Posteriormente, abriu o compartilhamento junto aos alunos, que após pesquisas, preencheram o Padlet com as informações pertinentes ao tema.

**Figura 1** - Padlet inicial com formatação de linha do tempo.



Fonte: Padlet (2021).

Numa segunda etapa, os discentes puderam tecer comentários sobre as postagens dos demais grupos, além de expor suas principais observações e experiências sobre as pesquisas, as postagens e a própria ferramenta.

**Figura 2** - Projeto em fase de conclusão pelos discentes



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Por fim, todos os discentes foram convidados a responderem um questionário (figura 2), este elaborado no Google Forms, com 4 questões objetivas e 1 dissertativa, embasadas em

Pereira (2019) acerca das experiências e percepções sobre o projeto e a ferramenta. As questões foram apresentadas da seguinte forma: (1) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); (2) Você já conhecia a ferramenta Padlet; (3) Você gostou da ferramenta Padlet; (4) Qual foi seu nível de dificuldade ao utilizar e compreender o manuseio da ferramenta Padlet (5) Faça um breve comentário sobre sua experiência no projeto com a ferramenta Padlet.

Foi realizada revisão bibliográfica para melhor compreensão e embasamento da temática, e para a elaboração de tabelas, figuras e demais ilustrações, foram utilizadas as ferramentas do Microsoft Word, Power Point e Excel. Todo o desenvolvimento do trabalho se deu entre os meses de fevereiro e março de 2021.

### **3 Resultados e Discussões**

As transformações no ensino-aprendizagem são constantes, pois acompanham o cenário atual da sociedade em si. As tecnologias presentes dentro das casas, nos carros, nos dispositivos móveis, no trabalho, nas ruas e ambientes privados e públicos, automaticamente chegaram também no ambiente escolar.

Para se ter uma ideia, Tijiboy (2001) ressalva o surgimento de uma nova postura frente a utilização das tecnologias no contexto educacional. Para o autor há uma diferenciação dos métodos mais tradicionais, o que exige uma reflexão para uma adequação a esses novos tempos, buscando alunos mais autonomia e criticidade com capacidade de resolver problemas reais e imprevisto no ambiente em que vivem.

Nesse contexto, os computadores e até mesmo os celulares, quando necessários para práticas pedagógicas, estão mais presentes nas escolas, como uma relevante base para o sistema educacional (GIMENEZ, 2001). O autor ainda expõe a necessidade da educação, de um modo geral, não estagnar em comparação a outras áreas e cita uma “evolução da educação” como meio de trabalhar novos paradigmas que trarão mudanças na sociedade em geral.

Contudo, apesar de todos os benefícios e transformações, Pereira e Silva (2013) ressaltam um contraponto necessário e influente no uso das tecnologias:

Essa compreensão é que permite ao professor integrá-la à prática pedagógica. Entretanto, cabe lembrar que este processo de construção não acontece simplesmente disponibilizando o acesso ao aluno do vídeo, do computador e da internet, mas existem vários elementos inter-relacionados que apontam a própria mediação pedagógica (PEREIRA; SILVA, 2013).

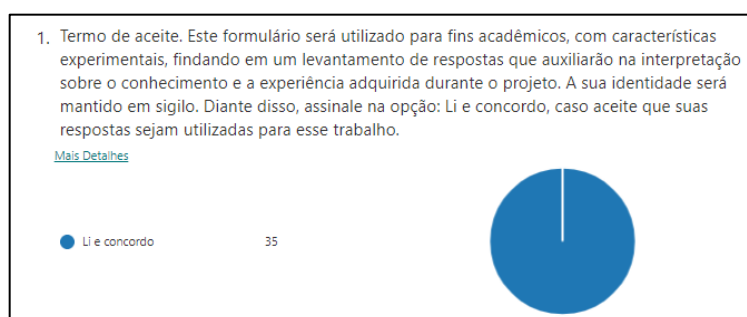
Embasado na afirmativa das autoras, o projeto se iniciou com a exposição da proposta aos alunos. Durante a aula foi proposto o desenvolvimento do projeto e em seguida, por meio

de vídeo chamada e compartilhamento de tela da Plataforma Teams, foi apresentada a ferramenta Padlet, bem como explicado seu funcionamento.

Posteriormente foi inserido na explanação o tema do Projeto Interdisciplinar “História dos Direitos Humanos no Brasil”, o qual estava previsto nas bases tecnológicas da disciplina. Para Frigotto (2008) essa interdisciplinaridade não fragmenta um projeto e sim o inverso, traduzindo como uma necessidade que deve imperar na produção de um projeto.

Com a criação do Padlet buscando em sua formatação, similaridades com o tema do projeto, os alunos foram divididos em 7 grupos, cabendo a cada grupo a pesquisa de um marco histórico importante para os Direitos Humanos no Brasil, como observado na figura 3 abaixo.

**Figura 3** - Termo de aceite



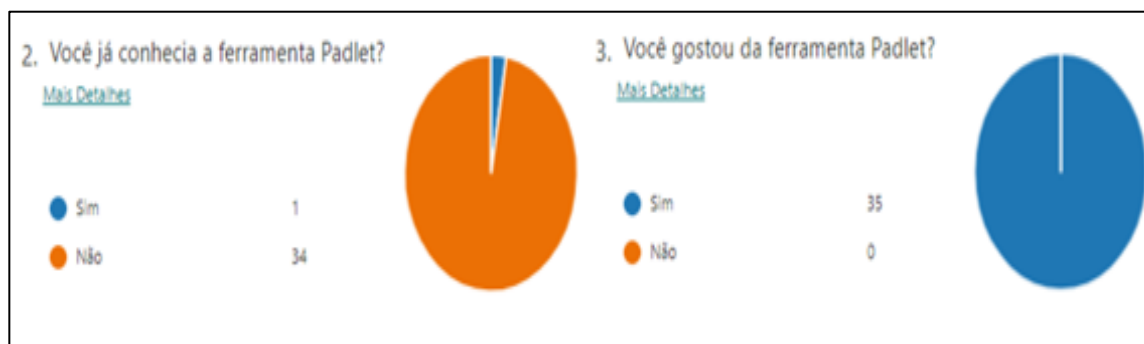
Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Notou-se que os discentes fizeram as pesquisas referentes ao tema e na abordagem no mural do Padlet, priorizaram a postagens de fotos que remetesse àquela determinada época, bem como textos curtos, porém eficientes na transmissão da informação. De acordo com Freire (1996) a aprendizagem em si se dá pela resolução de problemas, bem como em superar desafios impostos. Nessa linha, os discentes superaram os desafios de pesquisas históricas e de criatividade ao aplicarem na ferramenta Padlet um conteúdo que fosse condizente com a mesma.

A ferramenta permite que os participantes comentem e curtam as postagens de outros grupos, e essas ferramentas foram bastante utilizadas, mostrando a autonomia dos alunos em criar e interpretar as postagens. Essa visão é observada por Oliveira e Pontes (2013) que ressaltam a necessidade de colocar o aluno como protagonista no processo ensino-aprendizagem.

Como exposto na figura 4, todos os discentes que construíram o mural do Padlet, aceitaram participar da ação e terem suas respostas utilizadas para esse projeto paralelo ao desenvolvido em sala.

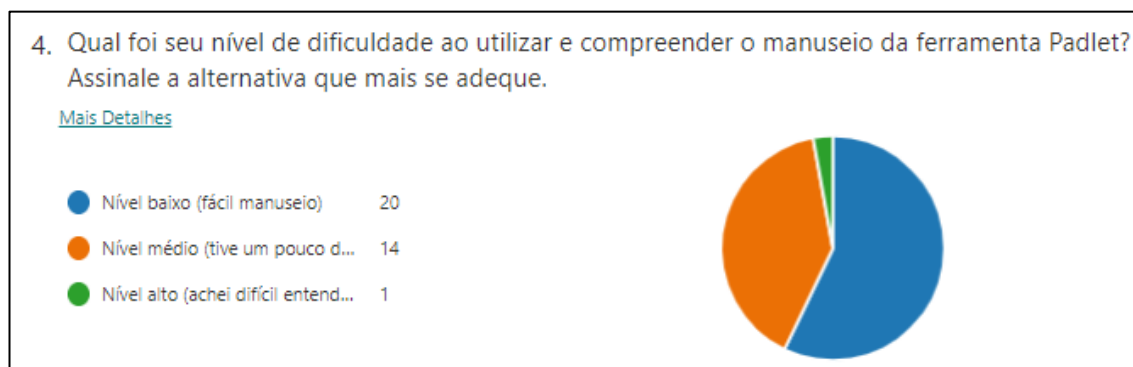
**Figura 4 -** Questões pessoais de alternativas em relação ao Padlet



Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Na figura 4 observa-se dois pontos interessantes sobre a ferramenta. Na primeira figura que perguntou se o aluno “já conhecia a ferramenta Padlet?”, dos 35 alunos que responderam, apenas 1 afirmou já possuir conhecimento sobre a ferramenta. Por outro lado, na figura a direita com a seguinte pergunta: “você gostou da ferramenta Padlet?”, uma pergunta de simples compreensão para que houvesse uma interpretação simples e pessoal de cada aluno, onde todos os alunos assinalaram a alternativa “sim”, afirmando que gostaram da ferramenta.

**Figura 4 -** Nível de dificuldade com a ferramenta Padlet

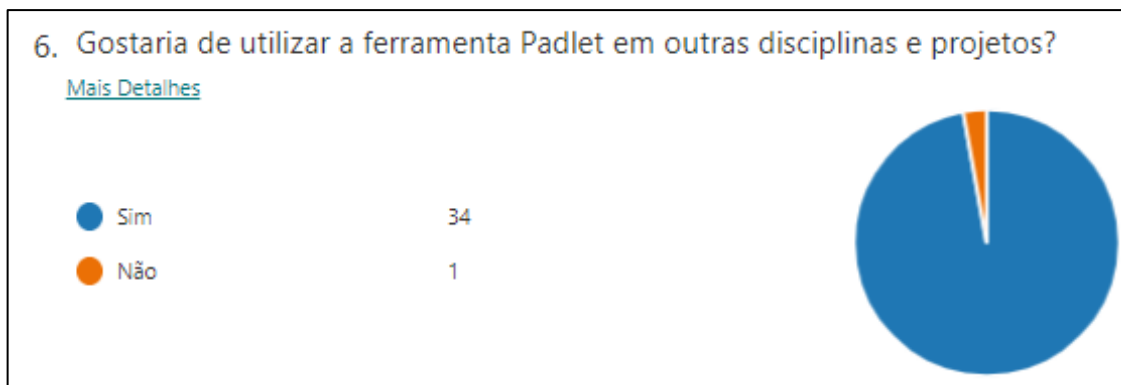


Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Nesse figura, abordava-se o nível de dificuldade de compreensão do Padlet, com a seguinte pergunta: “Qual foi seu nível de dificuldade ao utilizar e compreender o manuseio da ferramenta Padlet?”, e seguia com as alternativas “Nível baixo”, “Nível médio” e “Nível alto”. Para a alternativa “Nível baixo”, 20 alunos assinalaram, representando 57% do total dos participantes, já na alternativa “Nível médio”, 14 alunos assinalaram sendo 40% e na alternativa “Nível alto”, apenas um discente assinalou, o que representou 3% do total.

Com os resultados obtidos, observou-se uma excelente compreensão por parte dos discentes, entendendo a individualidade de cada aluno (BRASIL ESCOLA, 2020). A porcentagem de 97% dos discentes, levando em conta os que tiveram uma fácil e média compreensão, é alta e reflete bem o manuseio simplificado do Padlet, além de exemplificar as motivações do uso da ferramenta nos ambientes escolares.

**Figura 5** - Possibilidade do Padlet em outras disciplinas

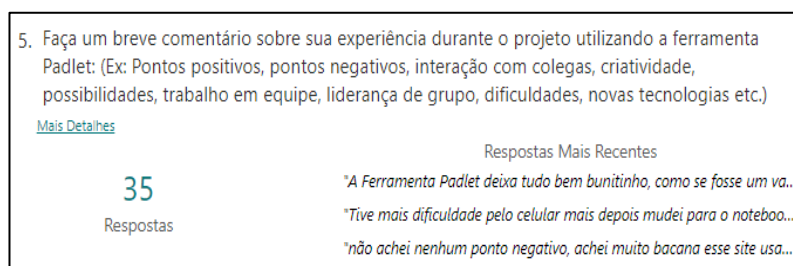


Fonte: elaborado pelo autor (2021)

Na figura 5 apresenta a seguinte pergunta: “Gostaria de utilizar a ferramenta Padlet em outras disciplinas e projetos?” com o intuito de expor a compreensão, mas também a eficácia e as possibilidades da ferramenta no ponto de vista do discente. Dos 35 participantes, 34 assinalaram a alternativa “Sim”, o que leva à interpretação de entendimento do discente, bem como a aplicação da ferramenta em outras disciplinas. Essa questão trata, também, da vontade do aluno em trabalhar mais vezes com o Padlet e de outras formas, leva-se em conta ainda, a explicação da ferramenta antes do início do projeto, onde foram abordadas todas as tipologias e possibilidades dos murais que a ferramenta dispõe, ou seja, em todos os fatores propostos, os discentes tiveram uma percepção positiva da ferramenta.

Na última questão e única aplicada de forma aberta, com o intuito de compreender a percepção direta e individual de cada aluno sobre a plataforma, todos os discentes puderam escrever pontos positivos e negativos da experiência, como observa-se na figura 6.

**Figura 6** - Relatos da experiência dos discentes sobre o projeto desenvolvido.



Fonte: Elaborado pelo autor (2021)

Solicitou-se aos discentes que se fizesse “um breve comentário sobre sua experiência durante o projeto utilizando a ferramenta Padlet: (Ex: Pontos positivos, pontos negativos, interação com colegas, criatividade, possibilidades, trabalho em equipe, liderança de grupo, dificuldades e novas tecnologias”. Ou seja, um resumo pessoal da experiência empírica, bem como a percepção individual dos discentes acerca da ferramenta e seu manuseio, levantando exemplos positivos e negativos para que fosse facilitado o entendimento.

De maneira geral, a maioria das percepções foram positivas em relação a ferramenta, comentários como: “achei super interessante”, “na verdade é um app ótimo”, “eu gostei muito da plataforma”, “muito fácil de ser utilizada”, “prático demais”, “achei legal”, “gostei, achei interessantes e recomendo” entrou outras dezenas de afirmativas positivas.

Essa alternativa de escutar o discente, levando em consideração sua opinião acerca de determinado projeto, é vista de forma positiva por Berbel (2011) que acredita ser um modo de valorizar as opiniões dos discentes ao pedi-las, sendo assim, uma forma de encorajar e motivar os mesmos.

Do ponto de vista da dificuldade no manuseio da ferramenta, os comentários e percepções corroboraram com os resultados obtidos na figura 6, Grande parte dos comentários foram positivos como: “bem fácil de usar”, “ele é bem simplificado”, “eu não tive nenhuma dificuldade para fazer”, “bem fácil de aprender a mexer”, “muito fácil de manusear”. Por outro lado, alguns comentários trouxeram percepções importantes, do ponto de vista do manuseio da ferramenta, alguns discentes afirmaram que “tive um pouco de dificuldade, demorei duas horas para as fotos salvas no celular”, “eu tentei fazer pelo celular aí tive dificuldade já pelo notebook foi mais fácil”, “tive mais dificuldade pelo celular”. Essas percepções mostram uma certa complexidade no uso da ferramenta pelo celular, é importante absorver essas informações, uma vez que diversos alunos possuem apenas o aparelho de celular, este muitas vezes, de baixa qualidade e internet lenta. Essas individualidades devem ser abordadas para que não haja um prejuízo individual aos discentes.

Por fim, outros comentários, pontuais, trazem uma percepção mais nítida do apreço dos discentes e da criatividade de cada um, como “ferramenta muito boa para a interação com os colegas”, “os trabalhos ficam organizados”, “divertido de fazer um trabalho em grupo”, “estimula o trabalho em equipe”, “incentiva o trabalho em equipe”, “importante para fazer resumo matéria de matemática pode até mesmo colocar foto na tabela do aplicativo”, “deixa tudo bonitinho, como se fosse um varal de folhetos, informando sobre um determinado assunto”. Esses comentários permeiam temas importantes no desenvolvimento ensino-aprendizagem, percepções de interação entre colegas, organização das informações transmitem uma experiência eficiente no ensino. Abreu (2009) relata a importância de colocá-los como executores e não como espectadores. Outros pontos como o estímulo ao trabalho em equipe e até mesmo a diversão, ressaltando o lado lúdico da ferramenta, fomenta a interpretação de apreço, além das observações acerca da criatividade dos alunos e das possibilidades do Padlet, o que corrobora com Piconez (2003) que é um entusiasta dos discentes como agentes do próprio desenvolvimento.



## Referências

ABREU, J. R. P. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas - Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas. 2011. 105 f.

**Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.** Porto Alegre, 2009. Disponível em: < <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/18510>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BERBEL, N. A. N. As Metodologias Ativas e a Promoção da Autonomia de Estudantes.

**Semina: Ciências Sociais e Humanas.** Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/10326/0>>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BRASIL ESCOLA. **Respeitando os limites de aprendizagem de cada aluno.** 2020.

Disponível em: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacoes/respeitando-os-limites-aprendizagem-cada-aluno.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. **Revista do Centro de Educação e Letras.** Unioeste, v. 10, p. 41/62, 2008.

Disponível em: < <http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4143>>. Acesso em: 20 mar. 2021.

GIMENES, M. C. A utilização do computador na educação. **Revista da Educação,** Toledo-PR, v.01, n. 2, julho/dez. 2001. Disponível em: <

<https://revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/822/719>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OLIVEIRA, M. G.; PONTES, L. Metodologia ativa no processo de aprendizado do conceito de cuidar: um relato de experiência. **X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE,** Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: <

[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889\\_3479.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5889_3479.pdf) >. Acesso em: 05 fev. 2021.

PEREIRA, L. D. M. C. Aprendizagem baseada em projetos: uma metodologia ativa para a educação de jovens e adultos. p. 69-76. *In: Processos de organicidade e integração da educação brasileira 2.* Organizadores: Marcelo Máximo Purificação; Cláudia Regina de Oliveira Vaz Torres; José Humberto Rodrigues dos Anjos. Revista Eletrônica. Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/35627>>. Acesso em: 05 jan. 2021.

PEREIRA, M. C.; SILVA, T. M. O uso da tecnologia na educação na era digital. **Revista Saberes em Rede CEFAPRO de Cuiabá/MT,** p. 85-94, jul./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.cefaprocuiba.com.br/revista/up/ARTIGO%20IX.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2021.

PICONEZ, S. C. B. **Aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais.**

Documento produzido para o Curso de Especialização de Educação Escolar de Jovens e Adultos do Núcleo de Estudos sobre Educação de Jovens e Adultos e Formação Permanente de Professores, 2003. Disponível em:

<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espacovirtual/espacoeducar/ensino-fundamental/educjovensadultos/artigos/aprendiz.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

TIJIBOY, A. V. **Novas tecnologias**: educação e sociedade na era da informação. Silva, Mozart Linhares da (Org.). Belo Horizonte: Autêntica, 2001.